

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR DOS ALUNOS DO
COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO SANTA IZABEL.

PATO BRANCO

2014

CÉLIO ROBERTO PEREIRA

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR DOS ALUNOS DO
COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO SANTA IZABEL.

Trabalho apresentado como requisito parcial para obtenção de certificação do curso de Especialização em Educação do Campo, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Professor Dr. Maurício Cesar Vitória Fagundes

PATO BRANCO

2014

EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR DOS ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL DO CAMPO SANTA IZABEL.

Célio Roberto Pereira¹

Maurício Cesar Vitória Fagundes²

Resumo

Este trabalho tem como foco a evasão escolar e a visão dos alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Santa Izabel localizado no Município de Bituruna, estado do Paraná sobre conhecidos que abandonaram a escola e sobre eles mesmos acerca do tema pretendido. Para compreender tal questão fez-se necessário uma revisão bibliográfica acerca da Educação do Campo e da evasão escolar, se utilizando de autores como Caldart, Brandão e Nardoque. Há também um recorte geográfico específico, além de ser realizada uma pesquisa de campo em forma de questionário com os alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio onde responderam a questões pré-formuladas que se referiam a eles e aos conhecidos em idade de 14 a 18 anos que abandonaram a escola. Tal pesquisa foi divulgada e debatida com os alunos para subsidiar análise da realidade pretendida. Essa metodologia suscitou algumas considerações importantes acerca da evasão escolar no campo, demonstrando que fatores como trabalho e problemas familiares ainda contribuem muito para o aumento das taxas de evasão.

Palavras-chave: Escola pública, evasão escolar, educação do campo.

Introdução

Quando se fala em educação do campo, uma das questões muito debatidas é sobre a evasão escolar. Há em diversas produções que abordam o tema nas mais

¹¹ Graduado em História pela Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória – PR.

² Professor Orientador da Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral. Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, Brasil.

diferentes perspectivas.

A proposta do presente artigo é uma abordagem acerca da evasão escolar No Ensino Regular do Colégio Estadual do Campo Santa Izabel partindo da perspectiva dos alunos, uma visão sob seus amigos e familiares que abandonaram a escola. Tal proposta busca delinear as principais causas e motivações dos alunos para deixarem a escola.

Em um sentido geral entendemos que o processo histórico de desigualdade enfrentado pelo nosso país contribui em muito para as altas taxas de evasão escolar nos níveis da educação básica, no entanto, o que nos cabe discutir nesse presente artigo é sob que formar essas desigualdades se desdobram sobre a questão da evasão escolar.

A escolha do tema foi pautada na experiência do autor desse artigo como educador do campo e nos dados fornecidos por órgãos governamentais acerca da evasão escolar.

Diversos trabalhos foram elaborados nos últimos anos acerca desse tema, demonstrando uma crescente atenção da comunidade acadêmica para um dado alarmante, o alto índice de evasão escolar entre adolescentes.

No campo os dados são mais escassos e pouco delineados e grande parte das informações vem de relatos de experiências dos próprios educadores que atuam nesse setor, como por exemplo o trabalho realizado por Salmazo e Nadorque (2012).

Quando o tema em questão é posto em debate público, seja promovido por entidades que buscam a redução desse índice, seja pela própria escola, pelo poder judiciário ou por órgãos governamentais, o que se identifica é uma confusão generalizada acerca dos motivos que levam os jovens a deixar a escola, principalmente nos anos finais do Ensino Fundamental e início do Ensino Médio.

O que buscamos com esse projeto é colocar o tema proposto em debate com os próprios alunos, eles que sempre foram sujeitos e objetos de análise dos problemas que permeiam a escola. Agora possam colocar de forma clara e objetiva quais são os reais problemas que atingem suas famílias quando o assunto é a evasão escolar.

A Evasão Escolar no Brasil

Segundo o relatório do Pnud (2013), (Programa das Nações Unidas para o

Desenvolvimento), o Brasil tem a terceira maior taxa de abandono escolar (24,3%) entre os 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano, só atrás da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristovam e Névis, no Caribe (26,5%)³ Os dados do Brasil são alarmantes se comparados aos seus países vizinhos como Chile (2,6% de evasão), Argentina (6,2%) e Uruguai (4,8%)⁴.

Os dados acima expostos nos fazem questionar que fatores estão implícitos e explícitos no processo de evasão escolar. Num olhar empírico sobre o assunto podemos dizer que a evasão escolar no campo está intrinsecamente ligada à pobreza e ao trabalho infantil o que prejudica o alcance a um melhor nível educacional.

No campo a situação se agrava, pois um olhar sobre o aluno do campo e sua trajetória na escola ainda está sendo amadurecida, sendo que as políticas educacionais para esse setor são precárias ou inexistentes.

Tal situação é reafirmada pelos estudos de Caldart (2009, p.38):

devido à situação geral da educação brasileira hoje, e em particular da tendência de marginalização das escolas do meio rural, é também um problema grave o tipo de escola pública oferecida à população do campo. De modo geral é uma escola relegada ao abandono.

A dificuldade na construção de uma educação do campo, não como um favor político ou como uma benesse dos sujeitos da cidade, mas sim como um projeto dos próprios indivíduos do campo torna cada vez mais presente uma visão urbana totalizante, os dados coletados por instituições ligadas aos setores da educação, raramente são interpretados a luz das peculiaridades dos sujeitos do campo.

Os alunos deixam a escola e retornam à ela em períodos intermitentes, em muitos casos o aluno abandona os estudos e novamente retorna diversas vezes em um mesmo ano. Quando se pretende um olhar sobre a questão da evasão escolar no campo, é preciso levar em conta as peculiaridades dos sujeitos do campo conforme afirma Caldart (2004, p.12):

³:Dados fornecidos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no relatório de desenvolvimento humano de 2013 – páginas 171 e 172. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/14/hdr2013_en_complete.pdf. Acesso em 10 de março de 2014.> Acesso em: 10 mar 2014.

⁴ Dados fornecidos pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento no relatório de desenvolvimento humano de 2013 – páginas 170 e 171.

a Educação do Campo assume sua particularidade, que é o vínculo com sujeitos sociais concretos, e com um recorte específico de classe, mas sem deixar de considerar a dimensão da universalidade: antes (durante e depois) de tudo ela é educação, formação de seres humanos. Ou seja, a Educação do Campo faz o diálogo com a teoria pedagógica desde a realidade particular dos camponeses, mas preocupada com a educação do conjunto da população trabalhadora do campo e, mais amplamente, com a formação humana. E, sobretudo, trata de construir uma educação do povo do campo e não apenas com ele, nem muito menos para ele.

Podemos considerar que se a educação do campo não é tomada sobre a perspectiva universal, tão pouco o tratamento dos dados relacionados à ela terão a devida atenção, no trato desse assunto percebe-se sempre um caráter de improviso, como afirma Brandão (2003, p. 138):

a tentativa de redução dos índices de evasão e repetência, sobretudo entre as camadas de alunos carentes, é sempre limitada quando realizada através da introdução de inovações simples de currículo e da aplicação de métodos, cuja eficácia, sem dúvida, é maior, quando em testes de laboratório. Uma das causas da distância entre os resultados experimentais e o trabalho escolar com novos métodos está em que o professor, principalmente o professor que trabalha, ele próprio, em escolas carentes, não pode, ou não quer trabalhar com o método tal como ele foi pensado.

O combate à evasão escolar é um exemplo claro disso, pois, atualmente encontramos uma vasta literatura acerca do tema sobre a perspectiva urbana, no entanto, quando se trata de abordar a mesma questão nas escolas do campo o material não é tão farto assim, há carência de informações, muitos dados de órgãos oficiais sobre a evasão escolar no campo estão mesclados com os números das escolas urbanas, não há como distinguir, é difícil mensurar qual é a porcentagem relativa ao abandono escolar e a evasão no campo sob a perspectiva de toda a educação básica no País.

Fatores internos e externos que influenciam na evasão escolar

No que tange a questão da evasão escolar, é muito difícil relacionar todas as causas que influenciam para que esse processo resulte no fracasso escolar de

determinado aluno, as limitações podem ser de ordem metodológica pela carência de dados, também levamos em conta a amplitude do tema e sua complexidade já que a posição de aluno é somente um dos papéis sociais que a criança e o adolescente exercem na sociedade. Há uma grande dificuldade em atingir outras esferas da vida do aluno, como aspectos de sua vida familiar, religiosa, nas relações com a comunidade e com o mundo do trabalho por exemplo.

Levando em considerações as questões acima abordadas, esse artigo relaciona as principais causas da evasão escolar em dois grandes grupos, sob o paradigma desses grupos se desdobram assim que a pesquisa evoluir em momentos posteriores. Nesse sentido, o primeiro grupo está relacionado às questões externas a vida do aluno, fora do ambiente familiar e de difícil percepção por parte do educando de sua influência na vida cotidiana do mesmo. Já o outro grupo se relaciona as questões internas e diretamente ligadas à vida cotidiana do aluno e por esse motivo mais perceptíveis ao mesmo.

Sobre a evasão escolar pode-se questionar quais são os fatores internos que levam ao fracasso escolar, principalmente ligados à estrutura familiar do aluno, já que há de forma geral há um consenso sobre a importância do núcleo familiar na educação das crianças como afirma Parolin (2004)

a criança necessita de um contexto organizado e dirigido para que ela possa se incorporar ao mundo social que possui valores, costumes, normas, ritos, papéis e saberes deste mesmo grupo. Mas para que isso ocorra ela precisa da ajuda de seus familiares.

De outro norte é importante lembrar que a família sob o ponto de vista jurídico tem deveres quanto à educação da criança e do adolescente conforme aponta o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) nos artigos 4º e 22:

[...]Art. 4º É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.[...]

[...]Art. 22. Aos pais incumbe o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores, cabendo-lhes ainda, no interesse destes, a obrigação de cumprir e fazer cumprir as determinações judiciais.[...]

Podemos levantar questionamentos sobre os fatores externos que influenciam ao fracasso escolar, estes ligados principalmente a questão de estrutura da instituição escolar e de como o Estado atende as necessidades educacionais da população tendo em vista que a educação é um direito social garantido pela Constituição Federativa do Brasil⁵.

As questões acima colocadas, tanto os fatores internos e externo são objeto dessa pesquisa que leva em conta a visão do aluno sobre o tema proposto, a evasão escolar, pois, como afirma Neri (2009) há uma linha de investigação pouco explorada pela falta de dados e essa está intimamente ligada à perguntas feitas diretamente aos jovens que deixaram a escola.

A dificuldade em localizar o aluno que deixou a escola é um dado importante a ser considerado. Diante dessa dificuldade a presente pesquisa procurou utilizar como ferramenta para alcançar o público alvo os próprios alunos que frequentam a escola e no ambiente familiar e na comunidade em que vivem possuem amigos ou parentes que desistiram de estudar.

Sobre o Colégio Estadual do Campo Santa Izabel

O Colégio Estadual do Campo Santa Izabel Está localizado no município de Bituruna – Paraná, dentro do assentamento Santa Bárbara, região próxima a Fronteira com o Município de Coronel Domingos Soares, com as seguintes coordenadas geográficas: 26°12'56.93”S e 56°42'4448.00”O.

A instituição atende tanto o Ensino Fundamental – Séries Finais como também todas as séries do Ensino Médio em uma demanda de aproximadamente 100 alunos⁶, todos oriundos de localidades rurais que distanciam do colégio até quinze quilômetros.

A escola trabalha em dois turnos, atendendo pela manhã as séries do Ensino Médio e o 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e a tarde atende o 6º e 7º ano do Ensino

⁵ Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.

⁶ Dados Disponíveis no sistema do Inep (<http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil>) com referência ao ano de 2013.

Fundamental, sendo que todo o corpo docente que trabalha na escola é oriundo da área urbana do município de Bituruna, o qual se desloca até a instituição com transporte fornecido pela prefeitura municipal.

Os alunos atendidos na escola são oriundo dos Assentamentos Santa Bárbara e 27 de Outubro, no entanto, há também alunos de localidades mais distantes que fazem parte do município vizinho de Coronel Domingos Soares e, em alguns casos os alunos precisam atravessar o rio Iratim de barco para depois serem transportados em ônibus para a escola.

As famílias dos alunos trabalham com diversas fontes de renda que variam da agricultura familiar até a produção de carvão. Alguns membros de famílias que vivem no Assentamento Santa Bárbara e no assentamento 27 de Outubro, trabalham na cidade ou empregos temporários que os obrigam a migrar de uma região para outra pelo menos uma vez ao ano, isso tem implicado matrículas tardias de alunos na escola ou no completo abandono da escola de alunos no ano letivo.

No gráfico abaixo podemos perceber a quantidade de alunos do Ensino Médio que abandonaram a escola nos últimos três anos⁷:

Alunos do Ensino Médio que abandonaram a escola 2011 – 2013		
2011	2012	2013
07	13	07

Considerando que a Colégio Estadual do Campo Santa Izabel tem em Média 30 alunos por ano frequentando em Ensino Médio, os dados apresentados sobre os alunos que efetivamente se evadiram da escola são preocupantes.

Metodologia empregada

A pesquisa realizada teve como público alvo os alunos da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio do Colégio Estadual do Campo Santa Izabel, em um total de 26 alunos.

⁷ Dados fornecidos pela Secretaria do Colégio Estadual do Campo Santa Izabel em 10 de março de 2014.

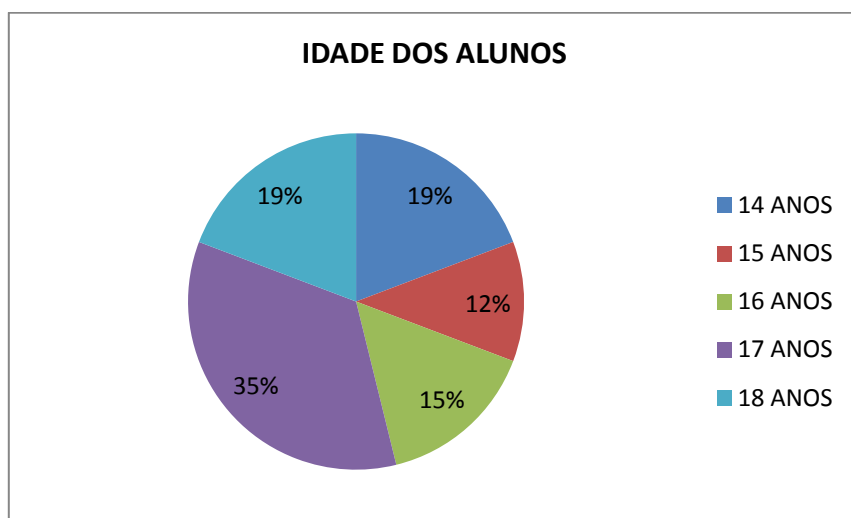
O trabalho foi realizado em três momentos. No primeiro momento, foi realizada uma explanação a todos os alunos sobre a questão da evasão escolar utilizando dados oferecidos pela escola e por Instituições governamentais e não governamentais.

Em um segundo momento os alunos participaram de uma pesquisa em forma de questionário sobre evasão escolar. No questionário os alunos não foram identificados pelo nome, as referências eram a idade, sexo e série que estuda.

Na última fase da pesquisa os dados dos relatórios foram reunidos e compilados, expostos e discutidos com os alunos.

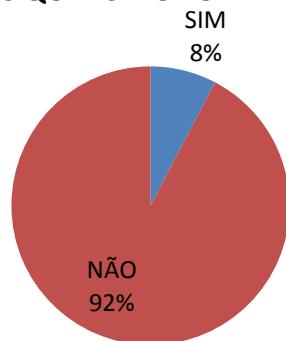
Da análise de dados

O questionário sobre a evasão escolar no campo foi aplicado a um total de 26 alunos do Ensino Médio, sendo desses 9 meninas e 17 meninos em idade entre 14 e 18 anos como demonstra o gráfico abaixo:

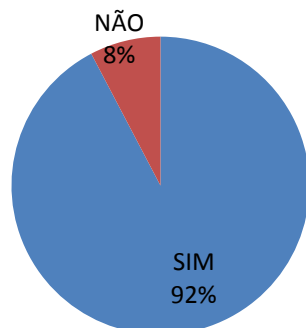


Os alunos ao serem questionados se havia em suas famílias pessoas com idade entre 14 e 18 anos que estavam fora da escola, poucos responderam que sim, no entanto, ao serem questionados se conheciam alguém fora da família que não estava frequentando a escola com idade entre 14 e 18 anos, a proporção da respostas se inverteu, conforme os dados abaixo.

HÁ PESSOAS NA FAMÍLIA COM IDADE ENTRE 14 E 18 ANOS QUE ESTÃO FORA DA ESCOLA?

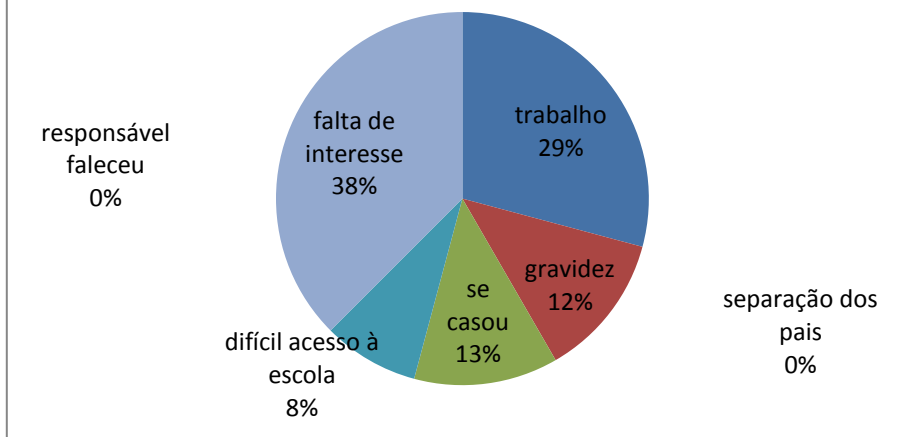


VOCÊ SABE DE ALGUM AMIGO OU CONHECIDO QUE DEIXOU DE ESTUDAR ENTRE OS 14 E OS 18 ANOS?



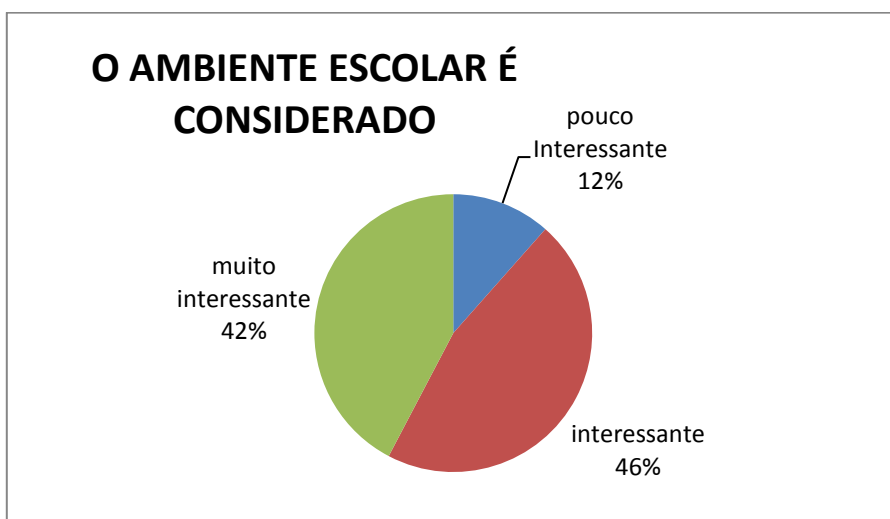
Os alunos foram questionados acerca dos motivos que levaram pessoas conhecidas a deixarem a escola e, mesmo após os esclarecimentos acerca dos fatores externos e internos que influenciam na decisão do aluno de deixar a escola, a maioria dos alunos questionados ainda acredita que muitas pessoas deixam a escola por falta de interesse nos estudos, seguindo de um número expressivo de pessoas que não puderam conciliar o tempo na escola com o trabalho e, cerca de um quarto das pessoas conhecidas pelos alunos que deixaram a escola, o motivo alegado foi por questões familiares como casamento e gravidez, e, somente dois alunos responderam que a pessoa abandonou a escola devido ao difícil acesso a mesma.

MOTIVOS PELOS QUAIS AS PESSOAS DEIXARAM DE ESTUDAR



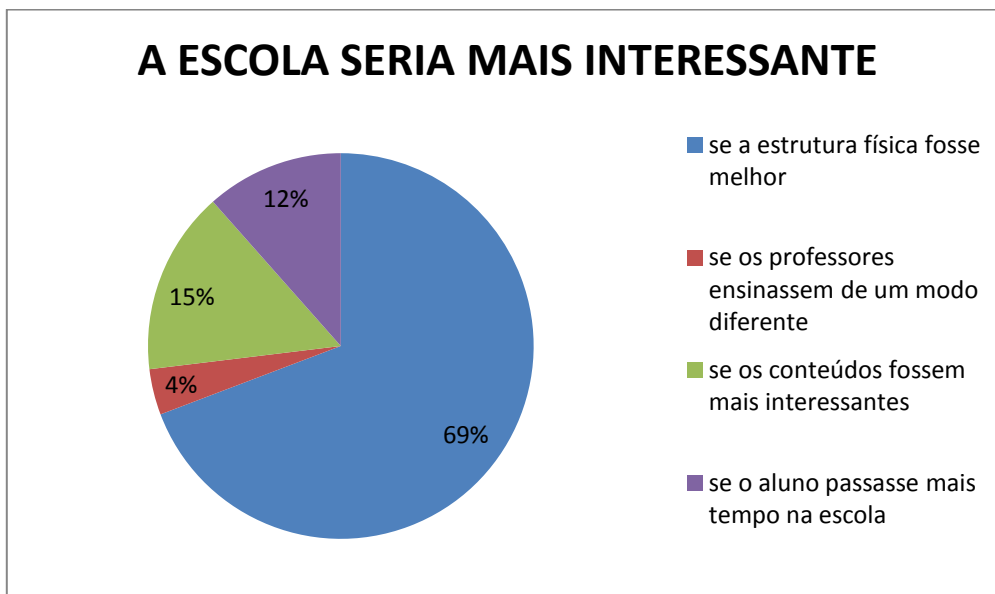
Quando questionado sobre o motivo do abandono da escola por terceiros, muitos alunos responderam ser a falta de interesse pelos estudos ou pelo ambiente escolar, porém, quando perguntados aos mesmos sobre o quanto o ambiente escolar é interessante, a maioria respondeu ser interessante e muito interessante.

O AMBIENTE ESCOLAR É CONSIDERADO

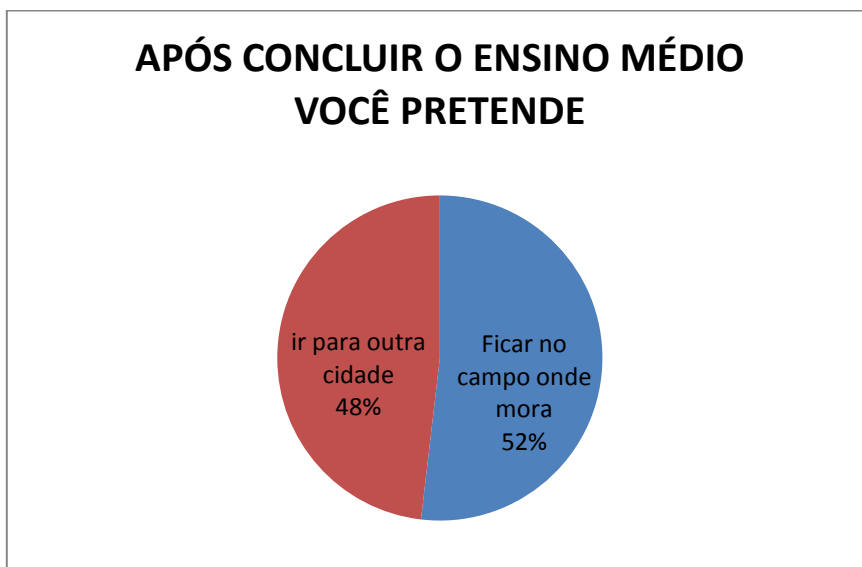


Também foi perguntado aos alunos sobre que elementos tornariam a escola mais interessante e deste modo auxiliaria na redução da taxa de abandono e evasão escolar. A maioria dos educando apontou ser a carência e precariedade da estrutura

física da escola um ponto forte no desinteresse do aluno, fator que na opinião deles deveria ser melhorado, conforme podemos constatar no gráfico abaixo.



Quando questionados sobre onde gostariam de morar após concluir o Ensino Médio a maioria dos alunos respondeu que prefeririam ficar residindo no campo, onde atualmente residem. No entanto, uma grande parcela dos educando acredita ser uma boa ideia mudar de cidade ou simplesmente sair do lugar onde mora.



Considerações Finais

Diante da realidade em que os alunos do Colégio Estadual do Campo Santa Izabel estão inseridos, as dificuldades que os mesmos encontram para ter acesso à escola são inúmeras. No entanto, este artigo, na tentativa de compreender melhor as principais causas da evasão escolar e também ampliar o horizonte dos alunos acerca dessa questão, foi proposto uma investigação e debate acerca do tema, dois quais podemos inferir algumas considerações.

Com relação ao questionário proposto aos alunos, podemos identificar que a grande maioria das famílias atualmente não possui jovens fora da escola na idade dos 14 aos 16 anos, porém, a porcentagem de pessoas que abandonaram a escola com quais esses alunos tem contato é relativamente grande e mostra, de forma clara que muitos de nossos alunos deixam a escola por não conseguirem conciliar o tempo do trabalho com o tempo escolar ou, por problemas relacionados a questões familiares.

No entanto, a grande surpresa da pesquisa foi os alunos apontaram como principal causa da evasão escolar a falta de interesse dos alunos. Isso nos mostrou que mesmo após os alunos serem informados sobre as questões internas e externas que influenciam na decisão do aluno em deixar a escola, a ideia da meritocracia e o mito da emancipação do indivíduo por ele mesmo ainda é muito forte, ou seja, alguns alunos entendem que o sucesso escolar depende somente deles e pouco tem influência de fatores externos. Quando informados e questionados em debate coletivo acerca dessa questão da pesquisa, muitos alunos utilizaram o termo “vadio” e “preguiçoso” para qualificar e justificar o abandono da escola por determinada pessoa, alguns deles ainda acrescentaram que “se estivesse trabalhando aí tudo bem” na tentativa de legitimar a ausência da escola por questões que envolvem o trabalho.

Quanto a questão do trabalho, a pesquisa nos mostra que a dificuldade de conciliar os fatores trabalho e escola ainda influenciam muito na evasão escolar. Outro fator que se mostrou expressivo na pesquisa foi as questões ligadas à família e as dificuldades na estruturação de novos núcleos familiares, muitos alunos estão casando ou tendo filhos na adolescência e grande parte deles não consegue equilibrar as atividades escolares com as da família.

Podemos também perceber que quase a metade dos alunos do Ensino Médio almeja deixar o campo após concluir o curso. Isso é preocupante, pois em uma perspectiva geral temos visto a taxa do êxodo rural diminuindo nos últimos anos no Brasil, não podemos apontar uma causa específica para esse fenômeno constatado na pesquisa, no entanto, podemos levar em consideração os dados apontados pelos alunos quanto aos colegas que já não estão mais na escola.

Diante dos fatos exposto, podemos concluir que os dados referentes à evasão escolar na educação do campo são fragmentados e diluídos na totalidade de alunos e as pesquisas de campo realizadas principalmente por professores que atuam nessa área são de grande valia pra esboçarmos uma visão mais clara da evasão escolar nas escolas do campo. De outro sul, é possível verificar a influência dos fatores externos e internos que influenciam na evasão escolar e que muitas vezes não são perceptíveis aos alunos que culpam a si mesmos pelo fracasso escolar, triste realidade que pode ser aos poucos alteradas pela conscientização dos mesmos sobre a questão estudada por meio de pesquisa com esta.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzales; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna. **Por Uma Educação do Campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CALDART, Roseli Salete. Elementos para construção do projeto político e pedagógico da educação do campo in **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Mônica Castagna Molina e Sônia Meire Santos Azevedo de Jesus (org.). Brasília, DF: Articulação Nacional Por Uma Educação do Campo, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: 1988 - Promulgada em 05 de Outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 05 de março de 2014.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em 19 de fevereiro de 2014.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Da escola rural de emergência à escola de ação comunitária. In: ARROYO, Miguel Gonzalez (Org.). **Da escola carente a escola possível**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1997. p.127-153.

NARDOQUE, Sedeval. SALMAZO, Jucélio. A educação no campo e evasão escolar no assentamento Itamarati – Ponta Porã (MS) in **XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

NERI, Marcelo. **Motivos da Evasão Escolar**. Brasília: Fundação Getulio Vargas, 2009.

PAROLIN, Isabel. **Pais e Educadores: é proibido proibir?** . Porto Alegre: Mediação, 2003.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. **Human Development Report 2013**. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/reports/14/hdr2013_en_complete.pdf. Acesso em 10 de março de 2014.